



III SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE URBANIZAÇÃO DE FAVELAS - URBFAVELAS
Salvador - BA - Brasil

OURO PRETO; DESCARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM X COMUNIDADES EMERGENTES:
CONFLITOS URBANOS, A CIDADE FORMAL X OCUPAÇÕES DOS MORROS NA REGIÃO
LESTE DA CIDADE

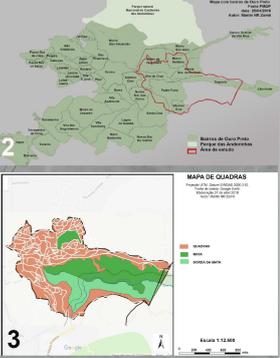
Martin Nicolás Rodríguez Zamit (Entro universitário Belo Horizonte UNIBH) - martinnrzamit@gmail.com
estudante do décimo período curso de Arquitetura e Urbanismo

**OURO PRETO; DESCARATERIZAÇÃO DA PAISAGEM X COMUNIDADES EMERGENTES:
Conflitos urbanos, a cidade formal x ocupações dos morros na região leste da cidade.**

Autor: Martin Nicolás Rodríguez Zamit - Professora orientadora: Arq.Dra. Alexandra do Nascimento Passos - Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)



Introdução: A histórica cidade mineira de Ouro Preto localizada a menos de duas horas da capital estadual sofre os problemas da gentrificação, a desatenção para com grande parte da sua população, em função apenas do cuidado do seu patrimônio, como vitrine turística cultural, e universitária, para Brasil e o mundo, porém com muitas carências e descasos. A partir da mudança da capital mineira de Ouro Preto para Belo Horizonte uma série de políticas de preservação tem sido adotadas e mostra-se aqui de maneira sucinta essas intervenções, como o problema das ocupações com riscos sócio ambientais sem ser atendidas pelo poder público.



Objetivos: Mostrar as diferentes políticas adotadas pelos diversos órgãos presentes na cidade, no decorrer dos últimos oitenta anos, começando pelo primeiro tombamento como patrimônio nacional na década de 30 até chegar a situação atual. Mostrando a importância que tem a questão do patrimônio, principalmente para o seu povo nativo, em função da pertença e da identidade.

Fundamentos e metodologia: As visitas de campo para o diagnóstico, assim como a pesquisa e leitura de material teórico foram importantes para um trabalho de graduação em Arquitetura e Urbanismo, em curso, confrontam-se dados da pesquisa e do campo, assim como a resenha histórica que reúne os principais fatos recentes, contribuindo para entender a realidade. Apresenta-se brevemente um projeto urbanístico paisagístico e arquitetônico para a área definida, dentro da cidade.



Desenvolvimento: Elencam-se os principais fatos mais recentes nos últimos 80 anos que contribuem para a mudança quantitativa da população: 1- 1933 Leis e decretos municipais para tombamento da cidade, e preservação dos estilos coloniais do pontos de vista arquitetônico, assim como urbanístico. 2 - Instalação de empresas exploradoras de metal, nascimento de bairros planejados como Bauxita e Saramenha, mas também ocupações espontâneas como Vila Aparecida, 3 - UFOP, consolidação das escolas já existentes, para a criação da Universidade Federal, e a cidade como pólo educativo. 4 - Projeção nacional da cidade como palco de diversos eventos culturais religiosos, e turísticos. aumentos dos fluxos internos, saturação do espaço, descaracterização. Políticas adotadas.

1973 - Plano de cidades Históricas, o Plano Viana, 1981 - Patrimônio mundial da humanidade (UNESCO), 2000 - Programa Monumenta IPHAN, 2008 - PAC-CH. Todos os planos refletem políticas dos diversos governos apenas conseguindo tratar a questão do patrimônio como elemento para o turismo, e revalorização dos centros, criando gentrificações, e desatendendo ou negando a realidade dos ouropretanos das periferias. Problemas de infraestrutura, e ambientais.

Conclusão: Os programas elaborados mostrados nunca conseguiram solucionar o problema da ocupação e crescimento irregular, um dos maiores problemas pode ter sido a negação dos mesmos, em lugar de assumir a presença e trabalhar para a melhoria e o crescimento sustentável democratizador, houveram alternativas de criar novos distritos, de excluir a própria população em lugar de partir dela mesma. separados da cidade, como uma maneira de expulsar os moradores da sua própria terra, ou também de ocultar as construções com vegetação densa. É preciso dar elementos à comunidade e que ela possa propor seus próprios programas e espaços de maneira atualizada que permita deixar a todos os ouropretanos orgulhosos dos seus valores do passado, da sua história e que também a projete para o futuro, com uma comunidade ativa no cuidado e defesa do seu espaço.

Referências: 1 - Mapa de localização, com área de estudo marcada (produção própria). 2- Mapa da cidade de Ouro Preto com bairros e área de estudo (produção própria) 3- Mapa da área de estudo com quadras. (produção própria). 4, 5, 6 e 7 imagens panorâmicas (acervo próprio). 8 - Diagrama de proposta de parque para a comunidade (produção própria). 9 - Diagrama preliminar de setorização de projeto de espaço cidadania (produção própria). 10 - área de intervenção com destaque para eixos de atuação urbano, paisagístico, e arquitetônico (produção própria).
ARGAN, G. C. História da arte como história das cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 280 p.
ROSSI, A. Arquitetura da cidade: São Paulo : Martins Fontes 2001. 309 p.
BERENSTEIN JACQUES, P. A estética da ginga. A arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2003. 160p.
LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Fontes Martins, 2011. 240 p.- Capitulo de livro
VASCONCELLOS S. Arquitetura no Brasil, Sistemas construtivos: Belo Horizonte: Rona Editora: 1979. p. 186.
OURO PRETO. Lei 178/80 Código de posturas, 1980; "Lei de saneamento", 23 de dezembro 2014

